



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6139 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 11 - Educação, Comunicação e Tecnologia

TECNOLOGIAS DIGITAIS E OS PROFESSORES DE UM CURSO DE DIREITO: QUEM SÃO E QUAIS UTILIZAM

Elizabeth Sampaio Taracievicz de Carvalho - UNIVILLE - UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

Marly Krüger de Pesce - UNIVILLE

TECNOLOGIAS DIGITAIS E OS PROFESSORES DE UM CURSO DE DIREITO: QUEM SÃO E QUAIS UTILIZAM

Nas últimas décadas, houve um grande avanço tecnológico, o que permitiu às pessoas terem acesso às informações e a poderem saber o que ocorre em qualquer lugar do mundo. Já no início da década de 2000, Castells (2002) indicava que o acesso aos aparatos tecnológicos iria permitir o surgimento de uma nova estrutura social, ou seja, de uma estrutura tecnológica em rede, transformando as relações sociais e os indivíduos. Passados quase vinte anos, pode-se constatar como as tecnologias digitais têm afetado as experiências humanas.

Nesse contexto, a educação tem incorporado as tecnologias a fim de se aproximar ao estudante, considerando o que ocorre no dia a dia em sociedade. De acordo com Mercado (2002), as tecnologias digitais de informação e comunicação abrem possibilidades para uma educação mais próxima à realidade do estudante e às exigências futuras.

No que se refere ao ensino superior, é preciso ofertar uma formação aos estudantes que possibilite sua inclusão no mundo digital, pois, como profissionais, irá se exigir que tenham conhecimento no uso das tecnologias. De modo geral, as instituições têm incorporado as ferramentas tecnológicas em sua rotina, porém alguns cursos ainda parecem resistir a sua utilização por entender que o ensino esteja baseado na transmissão do conteúdo.

O Direito é e um dos mais antigos cursos de graduação do Brasil, calcado em uma prática profissional tradicional, estabelecida em ritos, sendo a retórica uma das competências exigidas. Considerando que a maioria dos professores que atuam no curso exercem atividades relacionadas à área jurídica, a prática docente é afetada por esse perfil, o que pode representar um ensino focado na transmissão de conhecimento. Essa proposição, tem sido levantada em pesquisas como de Silva (2012), porém com a popularização das tecnologias da maior parte da população, é necessário que se investigue como um curso com um viés tradicional tem feito uso delas.

Para tanto, se propôs uma pesquisa com o objetivo de analisar de que maneira as tecnologias digitais têm sido inseridas nas práticas educativas dos docentes de um curso de

Direito e por objetivos específicos: identificar o perfil dos professores; conhecer as diversas práticas educativas mediadas pelas tecnologias; identificar as concepções pedagógicas que fundamentam o uso das tecnologias digitais; investigar os desafios no uso das tecnologias na visão dos professores; identificar as contribuições das tecnologias nas práticas educativas. Neste trabalho, será contemplado o primeiro objetivo específico, sendo apresentado o perfil de professores e seu uso com as tecnologias.

A pesquisa de abordagem qualitativa, teve como instrumentos de coleta de dados um questionário, com 15 questões abertas e 10 fechadas, e uma entrevista semiestruturada com quatro professores atuantes no curso de uma universidade comunitária de Santa Catarina. O curso é ofertado na modalidade presencial em dois turnos: matutino e noturno. A Pró-reitora de ensino indicou que 38 professores atuavam no curso, no início de 2020, quando o questionário foi aplicado, sendo respondido por 22 docentes. Neste trabalho, serão analisadas as respostas das primeiras perguntas do questionário.

Ao se examinar as respostas dos participantes, verificou-se que: 12 deles (55%) estão entre 50 e 59 anos; 5 (23%) entre 40 e 49 anos; 2 (9%) entre 30 e 39 anos; 2 (9%) mais de 60 anos e 1 (4%) entre 20 e 29 anos. Embora não possa ser considerado um curso antigo, pois existe apenas desde 1996, seu corpo docente se constitui na sua maioria de professores com mais de 50 anos de idade. Portanto, pertencentes a uma geração que teve acesso às tecnologias digitais já na idade madura e sem ter sido expostos a elas durante a formação do seu curso de graduação.

Assim, podemos inferir que a idade pode influenciar o reconhecimento das tecnologias digitais como um recurso a ser utilizado nas aulas se não houver uma proposta de formação com maior intencionalidade para esses docentes. Para Huberman (2000), o desenvolvimento da carreira docente se constitui em ciclos e o grupo de professores mencionados fazem parte dos que estão no momento de diversificação, já que 19 (86%) atuam como professor no ensino superior há mais de 11 anos.

Em relação à formação acadêmica da totalidade, 10 (45%) possuem mestrado; 7 (32%) doutorado; 3 (14%) especialização e 2 (9%) pós-doutorado. Ao ser questionada a especificação dessa formação, 4 (18%) dos participantes que responderam esta pergunta, informaram ser na área do Direito; 1 (4,5%) na área da Saúde e Meio ambiente; 1 (4,5%) na área de comunicação e cultura; e 1 (4,5%) na área da Educação, sendo que 15 (68%) não indicaram. Percebe-se que a maior parte dos docentes tem mestrado seguida de doutorado, o que representa uma alta qualificação do corpo docente do curso.

A maioria dos participantes da pesquisa disseram ter dedicação para a docência de mais de 20 horas semanais, conforme pode ser percebido nos percentuais que seguem: 10 (45%) trabalham 20 h/semanais; 7 (33%) 40 h/semanais; 4 (18%) 10 h/semanais e 1 (4%) 30 h/semanais. Já quanto ao desempenho de outra atividade além da docência, 18 (82%) confirmaram exercer outras funções, dos quais 13 (76%) informaram que praticam a advocacia e os demais desempenham atividades diversificadas. Apenas uma minoria, 4 (18%) possui dedicação exclusiva à docência. Porém, uma jornada maior de dedicação à docência pode representar um maior envolvimento do professor na instituição e uma possibilidade objetiva de profissionalização da carreira do magistério.

Quanto ao tempo de atuação no ensino superior, constata-se que a maioria possui mais de onze anos de prática docente, o que indica uma vasta experiência, o que pode ser benéfico para os mais jovens. A formação de professores também acontece com a participação dos mais experientes na fase inicial do exercício de outros docentes a fim de integrá-los em uma cultura profissional docente. Nesse sentido, Nóvoa (2011), em seus estudos, destaca a importância dos mais experientes na formação dos mais jovens.

Da totalidade dos participantes, uma minoria informou que se dedicam totalmente à função de professor, a maioria afirmou que exerce outra atividade além da docência; dentre estes, a maior parte respondeu que pratica a advocacia. Conforme consta na dissertação de Teixeira (2019), os professores do curso de Direito são, em maior número, formados por bacharéis. Da mesma forma, a maior parte do corpo docente do curso de Direito, caso desta pesquisa, é constituída por bacharéis, e muitos são advogados atuantes, que optaram por dar continuidade à sua formação acadêmica, melhorando, dessa forma, a qualidade do curso do Direito da Instituição, o que certamente, traz um vasto conhecimento e experiência jurídica ao processo de ensino e aprendizagem.

A totalidade dos docentes cumpre uma carga horária, que varia entre 10 horas semanais e 40 horas/semana, tanto na função de professor, quanto em outra função, o que indica que há uma variação no tempo de dedicação em ambas as atividades.

Em relação aos recursos digitais utilizados durante as aulas, a maioria, 20 (90%), respondeu que usa *datashow*; 11 (50%) professores usam *notebook*; 9 (41%) utilizam *smartphone*. Todavia, apenas um professor participante não usa nenhum recurso digital em suas aulas. Nove professores responderam que usam apenas um equipamento; 5 professores, manuseiam dois e 7 professores fazem uso de todos as opções listadas no questionário (*datashow*, *notebook*, *smartphone* ou nenhum). Entre os cinco docentes que utilizam dois recursos digitais, três usam o *notebook*, dois usam o *smarthphone*, mas, conjuntamente, com o *datashow*. A maioria que usa um único recurso, utiliza o *datashow*; apenas um, usa o *notebook*.

Todos os participantes utilizam as tecnologias digitais no planejamento das aulas e quanto ao uso dos recursos digitais utilizados nas aulas, responderam que fazem uso de equipamentos diversos como: *datashow*, *notebook* e *smarthphone*. A exceção ocorre apenas com dois professores: um, que não utiliza nenhuma tecnologia em suas aulas e outro, que faz uso apenas do *notebook*.

A Instituição pesquisada oferece as seguintes ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): disco virtual, fórum, enquete, mural, trabalhos/atividades e álbuns, os quais são usados pelos professores para promoverem a aprendizagem dos estudantes. Em relação às ferramentas do AVA, todos os participantes responderam que usam, ao menos, uma ferramenta. Três professores usam 5 ferramentas; quatro utilizam 4 ferramentas; sete usam 3 ferramentas; cinco usam 2 ferramentas e três utilizam somente 1. Do total dos participantes, 21 usam o disco virtual; 9 usam o fórum; 4, a enquete; 11 o mural; 16 o trabalho/atividades; 1 usa o álbum.

O uso de tecnologias digitais, pela maioria dos professores durante as aulas, pode indicar um reconhecimento de que esse recurso pode auxiliar no processo de ensino aprendizagem. A esse respeito, as tecnologias, de acordo com Assmann (2000. p. 01), “ajudam a intensificar o pensamento complexo, interativo e transversal, criando novas chances para a sensibilidade solidária no interior das próprias formas de conhecimento”, promovendo a aprendizagem dos estudantes.

Verifica-se que as tecnologias digitais têm sido inseridas nas práticas educativas dos docentes desde o planejamento das aulas, o que permite que estes tenham acesso às informações relacionadas ao conhecimento jurídico em um menor tempo e com mais amplitude. As tecnologias permitem que as dúvidas sejam sanadas mais rapidamente, o que propicia uma melhor compreensão dos conteúdos e adequação ao mínimo exigido em um curso de Direito.

Percebe-se com esta pesquisa, que a maioria dos professores participantes, utilizam

mais de uma ferramenta digital em suas aulas e as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem da referida Instituição. Isso demonstra um certo domínio no uso das tecnologias digitais em suas práticas educativas e a consequente diversificação das aulas. O fato de a maioria do corpo docente ter acima de 50 anos, demonstra, que independentemente da idade, há uma mobilização para que as tecnologias digitais sejam utilizadas nas atividades de ensino e aprendizagem, o que possibilita novas formas de pensar e de se comunicar.

Concluindo, o uso das tecnologias digitais, em um curso com um viés tradicional, como o Direito, indica que há transformações no ensino jurídico, o que é benéfico para o processo de aprender, e, em particular, ao estudante do curso, nesta Instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias digitais. Curso de Direito. Professores.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **A metamorfose do aprender na sociedade da informação**. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, mai/ago. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a02v29n2>. Acesso: em 23/03/2019.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede – a era da informação**: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HUBERMAN, Michaël. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995, p.31-61.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (Org.). **Novas Tecnologias na Educação**: reflexões sobre a prática. Maceió: Edufal, 2002.

NÓVOA, António. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. *In*: Revista Educacion, Educacion. Lisboa. 2011. Disponível em: www.revistaeducacion.es/re350_09por.pdf. Acesso em: 13/01/2020.

SILVA, Vania Regina de Vasconcelos Reis e **Os processos de ensino e de aprendizagem no curso de Direito**. 2012. 72 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto: São Paulo, 2012.

TEIXEIRA, Fábio. **Percepções do professor de Direito que atua no ensino semipresencial**. 2019. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), Joinville, SC, 2019.